
BANCÁRIAS E BANCÁRIOS UNIDOS POR REAJUSTES DIGNOS!
Em defesa dos direitos e da dignidade da categoria bancária!

OFÍCIO

Bauru/SP, 22 de julho de 2026

À Excelentíssima Senhora
Sâmia Bomfim
Deputada Federal
Brasília/DF

Assunto: Solicitação de intermediação (elo) entre bancários, junto ao Ministério da Fazenda e à Secretaria-Geral da Presidência da República, para ajudar em nossa pauta econômica.

Excelentíssima Deputada,

Nós, bancárias e bancários, apresentamos este documento à Vossa Excelência, no sentido de expor, objetivamente, o cenário crítico que estamos enfrentando há alguns anos e que impacta as nossas vidas enquanto trabalhadoras e trabalhadores do setor financeiro.

Apresentamos, a seguir, um diagnóstico técnico que fundamenta a nossa pauta de melhor reajuste junto à mesa de negociação da Fenaban.

1. PRIMEIRO CENÁRIO: LUCRATIVIDADE DO SETOR FINANCEIRO DE 2018 a 2025

O primeiro cenário a ser destacado é a escalada geométrica da lucratividade das instituições financeiras, que concentram parcelas inéditas da riqueza nacional. Conforme estudos técnicos, o lucro líquido consolidado do setor passou de R\$ 106,4 bilhões, em 2020, para o patamar histórico de R\$ 255 bilhões, em 2025. Esse acúmulo extraordinário demonstra a robustez financeira das entidades patronais, cujas receitas de intermediação e distribuição de dividendos aos acionistas seguem quebrando recordes sucessivos, enquanto o custo da mão de obra bancária é mantido sob rígido controle. *(Fonte: Banco Central / ILAESE)*

2. SEGUNDO CENÁRIO: A DESVALORIZAÇÃO RELATIVA DA CATEGORIA BANCÁRIA (2018 a 2025)

Em contrapartida à abastança das instituições, o segundo cenário expõe um severo arrocho salarial. A análise de dados comparativos (2018-2025) revela que, enquanto a política federal de valorização do salário mínimo garantiu um crescimento médio anual de 6,24%, as negociações da categoria bancária resultaram em uma média anual de apenas 5,58%.



A comparação acumulada é ainda mais drástica: enquanto o salário mínimo acumulou um crescimento de até 73% (considerando o piso de 2026), os reajustes dos bancários, limitados à reposição da inflação e a ganhos reais módicos, não acompanharam a capacidade de pagamento do setor nem a dinâmica de valorização da base salarial brasileira. Essa estagnação relativa impõe uma perda real do poder de compra para quem, de fato, gera a riqueza do setor financeiro.

O demonstrativo de reajustes salariais ao longo dos anos de 2018 a 2025 deixa clara a política de desvalorização da nossa categoria, visto que, nos anos de 2020 (-1,44%) e 2022 (-0,83%), o ganho real foi negativo, reduzindo o reajuste do INPC. (Fonte: Relatório Comparativo Econômico / Fenaban)

Visualização dos Dados Estruturados			
Ano	INPC Acumulado (Set/Ago)	Ganho Real	Reajuste Salar Bancários
2018	3,64%	1,31%	5,00%
2019	3,28%	1,00%	4,31%
2020	2,94%	-1,44%	1,50% *
2021	10,42%	0,55%	10,97%
2022	8,83%	-0,83%	8,00%
2023	4,06%	0,52%	4,58%
2024	3,71%	0,90%	4,64%
2025	5,05%	0,60%	5,68%
...			
* Nota (2020): O reajuste nominal abaixo da inflação foi compensado na convenção coletiva por um abono fixo de R\$ 2.000,00 concedido a todos os trabalhadores.			



3. IMPACTOS DESSA POLÍTICA SALARIAL NEFASTA

As consequências diretas desse desequilíbrio estrutural sobre as bancárias e os bancários são avassaladoras: perdas salariais acumuladas, um quadro alarmante de superendividamento da categoria e o avanço crônico do adoecimento físico e mental nos locais de trabalho.

Diante dessa realidade, torna-se imperativa a busca por ajuda de outros trabalhadores(as) que estão no Parlamento, fundamentados no elo de solidariedade de classe, vez que acreditamos que os nossos congressistas não sabem, em miúdo, o que a classe trabalhadora bancária vem enfrentando.

4. MINUTA DE REIVINDICAÇÕES

A nossa categoria, nacionalmente reunida em Brasília nos dias 4 e 5 de julho, no 1º Encontro da Federação Nacional dos Bancários (FNB), fez uma avaliação minuciosa sobre o tratamento que estamos recebendo dos banqueiros e da Contraf-CUT nas negociações ao longo dos últimos anos, especialmente acerca da correlação entre o valor do nosso trabalho e os altíssimos lucros amealhados pelos banqueiros e pelas direções de bancos, resultantes da nossa produção laboral. Vemos que os reajustes "negociados" estão aquém do que precisamos para viver e do que essas empresas podem repor em salários.

Por isso, nos dias citados, colocamos a termo as nossas pretensões aos banqueiros e às direções dos bancos e, no dia 6 de julho, os Sindicatos de Bauru, Maranhão e Rio Grande do Norte entregaram essa minuta à Fenaban.

5. SOLICITAÇÃO DE INTERMEDIAÇÃO

Diante do contexto apresentado, nós, bancárias e bancários, solicitamos a valiosa intermediação desse combativo mandato parlamentar junto ao Ministério da Fazenda e ao Ministro-Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República.

O objetivo dessa interlocução é tentar ajudar a nossa categoria a viabilizar uma melhor negociação econômica, considerando a nossa minuta entregue à Fenaban no dia 6 de julho, que reconheça o trabalho bancário em relação aos lucros astronômicos auferidos pela classe dos banqueiros.

Certos de podermos contar com o vosso apoio e com a vossa sensibilidade, que caracterizam a vossa atuação parlamentar, agradecemos a acolhida.



Saudações cordiais.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE BAURU E REGIÃO (SEEB-BAURU)

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO MARANHÃO (SEEB-MA)

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO RIO GRANDE DO NORTE (SEEB-RN)

FRENTE NACIONAL DOS BANCÁRIOS (FNB)

ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DO BANPARÁ (AFBEPa)

